

**424 - BRINCAR: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUTIVA E CRIATIVA QUE POSSIBILITA A OPORTUNIDADE DE ELABORAR AS ANGÚSTIAS NO HOSPITAL.** - Camila Mota Ferretti ((Faculdade de Ciências e Tecnologia,, UNESP,, Presidente Prudente), Fábio Camargo Bandeira Villela (Ciências e Tecnologia, UNESP,, residente Prudente) - [kamila-mota@hotmail.com](mailto:kamila-mota@hotmail.com)

**Introdução:** O hospital tem um ambiente impactante, devido a seus procedimentos de internação que, além de serem dolorosos, são intrusivos e ameaçadores para o paciente, que tem sua rotina rompida. Essa instabilidade do paciente contribui para que seus conflitos, medos e angústias sejam acentuados. “A criança é um ser em desenvolvimento, portanto, não possui recursos psíquicos aprimorados para suportar a experiência da hospitalização, as falhas ambientais interferem na construção da sua personalidade”. (OLIVEIRA, 2005 p.24).

**Objetivos:** O projeto Brinquedoteca Hospitalar: diálogo entre o lúdico, o terapêutico, o ensino e a pesquisa, tem como objetivo oferecer através do lúdico a oportunidade para que a criança se expresse, comunique e elabore seus conflitos e angústias, principalmente os que são advindos do contexto de internação.

**Métodos:** Para ser possível um vínculo de confiança e cumplicidade entre o paciente e o estagiário, são utilizados diversos meios e recursos, tais como: brinquedos, histórias infantis, músicas, jogos e desenhos. Ocorrendo a conquista desse vínculo, a intencionalidade será entrar na brincadeira, ou seja, brincar de modo a permitir que a criança tenha uma experiência construtiva e criativa, pois, segundo (WINNICOTT, 1975.p.74), “entre o brincar da criança e o brincar de outra pessoa, há a possibilidade de introduzir enriquecimentos”.

**Resultados:** A comunicação se dá a partir do vínculo de confiança. Para isso, é necessário que a brincadeira seja espontânea e temos que deixar que a criança seja a senhora da situação. Relatarei um atendimento feito a Débora (nome fictício) que estava internada com pneumonia. Levei a caixa de brinquedos (onde havia várias opções, inclusive materiais para desenhar) até o quarto onde Débora estava internada para que escolhesse qual quisesse para brincar. Logo foi pegando os brinquedos para montar a casinha. Ao cuidar de sua filha e lhe dar banho, disse que o pézinho dela estava machucado. Então, sugeri que levasse o bebê no médico. Peguei a seringa e ela ficou aplicando injeção no pé, na mão e na nádega da boneca e depois dava-lhe remédio “para sarar” e dizia que a injeção não doía nada. Aplicou a injeção diversas vezes. Essa ação lhe trouxe alívio e conforto, até sua mãe comentou sobre o prazer que Débora estava sentindo. Era visível sua satisfação e prazer, pois teve a oportunidade de ser a senhora da situação e pode reviver e elaborar seus conflitos, medos e angústias no qual estava passando por estar internada.